



HEALTH EDUCATION: A CHALLENGE FOR NURSES WORKING IN THE HEALTH CARE OF TRUCK DRIVERS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM DESAFIO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS CAMINHONEIROS

EDUCACIÓN PARA LA SALUD: UN RETO PARA EL ENFERMERO DEL TRABAJO EN EL CUIDADO DE LA SALUD DE LOS CONDUCTORES DE CAMIONES

Gabriela de Souza Sedano¹, Simone Cruz Machado Ferreira²,
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³, Miriam Marinho Chrisostimo⁴

ABSTRACT

Objective: To map the disorders related to the health of truck drivers, with the purpose of subsidizing the guidance of a Health Education Program that focuses on the work of nurses, in order to identify, together with professional truck drivers, the health problems related to their job and to describe the contents with a focus on the health needs of truck drivers. **Method:** This is a descriptive study using a qualitative approach. It presents as its research scenario a transportation company located in Santa Cruz, in the municipality of Rio de Janeiro where 14 individuals were interviewed. The chosen technique for data collection was semi-structured interviews. The subjects of the study were the truck drivers, or drivers carrying heavy loads over long distances. **Results:** It is understood that the workers' illness and the difficulties arising from their work activities are not always perceived as health problems by truck drivers nor through the health education from on-job nursing. **Conclusion:** The creation of awareness among employees, through the organization of professional nurses, was perceived as necessary for the effective practice of health education and for there to be advances in thinking and behavior in this environment. **Descriptors:** Health education, Occupational health, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Mapear os transtornos mórbidos relacionados à saúde dos caminhoneiros para subsidiar as orientações de um Programa de Educação em Saúde com enfoque na atuação do enfermeiro do trabalho, identificar junto aos profissionais caminhoneiros, os problemas de saúde relacionados à sua atividade profissional atribuídos por eles ou não e descrever conteúdos com enfoque nas necessidades de saúde dos caminhoneiros para subsidiar um Programa de Educação em Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, apresentando como cenário da pesquisa uma empresa de transporte localizada em Santa Cruz, no município do Rio de Janeiro onde foram entrevistados 14 sujeitos. A técnica para a coleta de dados escolhida foi a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos da pesquisa foram os caminhoneiros, ou motoristas que transportam cargas pesadas a longas distâncias. **Resultados:** Entende-se o adoecimento do trabalhador e as dificuldades decorrentes da sua atividade laboral como problemas de saúde nem sempre percebidos pelos caminhoneiros e a educação em saúde como uma ação da enfermagem do trabalho. **Conclusão:** Percebeu-se como necessário para a efetiva prática da educação em saúde, uma conscientização dos trabalhadores através de uma organização do profissional enfermeiro, de modo que haja avanços na forma de pensar e atuar neste âmbito. **Descritores:** Educação em Saúde, Saúde do trabalhador, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los trastornos mórbidos relacionados con la salud de los conductores de camiones para subsidiar las orientaciones de un Programa de Educación en Salud centrado en la actuación del enfermero del trabajo, identificar junto a los profesionales camioneros, los problemas de salud relacionados con su actividad profesional atribuidos por ellos o no y describir contenidos orientados a las necesidades de salud de los camioneros para subsidiar un Programa de Educación para la Salud. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, que presenta como escenario una empresa de transporte ubicada en Santa Cruz, en el municipio de Rio de Janeiro donde se entrevistó a 14 personas. La técnica elegida para la recolección de datos fue la entrevista semiestructurada. Las personas entrevistadas fueron camioneros o conductores que transportan cargas pesadas a larga distancia. **Resultados:** Se entiende la enfermedad del trabajador y las dificultades derivadas de su actividad laboral como problemas de salud no siempre percibidos por los conductores de camiones y la educación en salud como una acción de la enfermería. **Conclusión:** Se considera necesario para la práctica efectiva de la educación para la salud, una conscientización de los trabajadores a través de una organización del profesional de enfermería, de modo que haya avances en la manera de pensar y actuar en ese ámbito. **Descritores:** Educación para la salud, Salud del trabajador, Enfermería.

¹ Enfermeira graduada pela EEAAC/UFF. ²outora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. ³Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. ⁴Mestre em Educação pela UNIVERSO, Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF.

INTRODUÇÃO

Inquietações acerca dos transtornos mórbidos que acometem a saúde do caminhoneiro e as ações e orientações de enfermagem que podem ser implementadas junto a estes profissionais, propiciou um aprofundamento técnico-científico relativo à função do enfermeiro do trabalho, bem como suas competências técnicas e comportamentais, como também referente à avaliação e controle dos riscos ocupacionais prestados por este profissional.

O enfermeiro do trabalho ou enfermeiro ocupacional é o profissional que assiste trabalhadores promovendo e zelando pela sua saúde, fazendo prevenção das doenças ocupacionais e dos acidentes do trabalho ou prestando cuidados aos doentes e acidentados, visando o bem-estar físico e mental dos seus clientes^{1:26}.

O motivo deste estudo baseou-se nas dificuldades e barreiras da avaliação e controle dos riscos ocupacionais que envolvem o trabalho dos profissionais que transportam cargas pesadas conhecidos, popularmente, como caminhoneiros. De norte a sul do Brasil, o caminhoneiro também é conhecido como carreteiro, estradeiro, motorista de caminhão². Estes passam metade do tempo viajando, longe de casa e da família, trabalhando horas a fim sem descanso, o que acaba gerando problemas de saúde entendidos como transtornos mórbidos, que vão além da compreensão destes indivíduos.

O caminhoneiro é quem mais conhece a vida na estrada. Ele é um profissional de muita responsabilidade, pois precisa tomar conta da carga e entregar no prazo; Tem que manter a cabeça fria para não cair nas armadilhas da

Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. abr/jun. 2(2):760-769

estrada; Precisa evitar acidentes porque tem família esperando em casa².

Dessa forma, é necessária a construção de um planejamento das ações de enfermagem, assim como, fomentar a elaboração do mapeamento dos transtornos mórbidos relacionados à saúde do caminhoneiro subsidiados por programa de educação em saúde, que incluam as orientações de enfermagem como atividades prioritárias, uma vez que estas são indispensáveis para a atuação do enfermeiro do trabalho na atenção à saúde do indivíduo caminhoneiro.

O objeto deste estudo são os transtornos mórbidos relacionados à saúde dos caminhoneiros, tendo em vista a atuação do enfermeiro do trabalho num Programa de Educação em Saúde.

Nesta perspectiva, os transtornos mórbidos são definidos como sendo qualquer alteração ou perturbação do estado de saúde do indivíduo relativo à doença ou o que a causa^{3:372}.

O Objetivo é mapear os transtornos mórbidos relacionados à saúde dos caminhoneiros para subsidiar as orientações de um Programa de Educação em Saúde com enfoque na atuação do enfermeiro do trabalho.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, uma vez que oferece ao pesquisador a possibilidade de captar a maneira pela qual os indivíduos pensam e reagem frente às questões focalizadas. Os sujeitos da pesquisa foram os caminhoneiros, ou motoristas que transportam cargas pesadas a longas distâncias, que são empregados de uma empresa de transporte, localizada em Santa Cruz, no município do Rio de Janeiro, após autorização para a realização das entrevistas. O projeto foi

aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense, recebendo o número de registro 15 de 2009.

Tendo em vista os critérios de exclusão, destacou-se que estariam excluídos os indivíduos que estivessem como caminhoneiros há menos de 02 anos. Também, seriam excluídos aqueles que possuíssem mais de 65 anos, por entendermos que já apresentariam problemas de saúde decorrentes do processo de envelhecimento.

A técnica para a coleta de dados escolhida foi à entrevista semi-estruturada na qual, “o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos”^{4:168}. Nesta perspectiva, foi utilizado um roteiro previamente formulado, como um instrumento norteador.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- Problemas relacionados à saúde do caminhoneiro

Sabemos que boa parte da economia do Brasil é transportada sobre caminhões, e isso nos leva a preocupação com quem está nos comandos dos veículos que fazem esse trabalho. Os atuais veículos de transporte de carga estão cada vez mais sofisticados, o que obriga os motoristas a se desenvolverem e a buscarem conhecimento para não ficarem fora do mercado de trabalho⁵.

Desse modo, os caminhoneiros cruzam o Brasil todos os dias, levando aos grandes e pequenos centros carregamentos que geram a economia e fazem funcionar a sociedade. As autoridades estão notando que a classe tem apresentado problemas comuns, relacionados às horas mal dormidas, má alimentação,

sedentarismo e estresse. A preocupação, agora, é cuidar para que a qualidade de vida dessa categoria, muitas vezes sofrida, melhore gradativamente a fim de que haja mais dignidade no exercício da função e para que acidentes sejam evitados nas estradas brasileiras⁵.

Quando se analisa a saúde dos caminhoneiros, os dados são preocupantes, pois, segundo pesquisa feita no ano de 2008 pelo Serviço a Frotas, Eventos e Propagandas da Goodyear do Brasil, 38,2 % nunca fizeram check-up médico⁶.

Os resultados da pesquisa acima mencionada demonstram que em relação à preocupação com a saúde, 9,3% nunca foram consultados por um médico e 11,7% não se consultam há mais de cinco anos. Na área oftalmológica, os números são mais graves, pois 19,6% nunca foram ao oftalmologista para uma consulta e 9,8% não procuram este profissional há mais de cinco anos. Quando se pergunta o por quê dessa situação, o principal motivo alegado é a mais absoluta falta de tempo. Mas sabe-se também da dificuldade de se locomover com um caminhão dentro das cidades para procurar assistência, portanto, os caminhoneiros só procuram assistência em casos de emergência⁶.

O estresse resultante de horas atentas as rodovias e ainda o fator emocional, como dias ou até meses longe da família, além da pressão para a entrega da carga, levam o caminhoneiro a se refugiar de diversas formas. Uma delas é na bebida, fator decisivo para ocasionar acidentes. No caso de consumo de bebidas alcoólicas, 51,1% respondeu que bebem às vezes e 5,6% constantemente o que dá um total de 56,7% dos entrevistados consumindo bebidas pelas estradas.

Outro dado importante é o número de horas seguidas ao volante (de 12 a 14 horas), fator

que leva ao consumo de medicamentos estimulantes e os conhecidos rebites, muito comuns entre a categoria, e facilmente encontrados nos postos e lanchonetes de beira de estrada. Servem para manter a pessoa acordada, mas podem repentinamente perder o efeito e fazê-la desmaiar de repente, além de poder ocasionar paradas cardíacas e lesões cerebrais⁵.

O uso de rebites (anfetaminas) para evitar o sono é assumido por 18,9% dos caminhoneiros entrevistados na pesquisa da Goodyear do Brasil. Sabe-se que muitos não assumem o uso e isso não permite uma avaliação correta da quantidade de usuários de rebites. Como a maioria dos caminhoneiros ganha por produção, a necessidade de se manter acordado é fator vital para se manter um nível de rendimento mínimo⁶.

Levando-se em conta o consumo de álcool e rebites, mais a falta de cuidados com a saúde, as poucas horas de sono, temos um quadro assustador. Esse fato nos faz refletir quantos acidentes ocorreram e poderiam ser evitados com uma melhor assistência aos caminhoneiros. Quantos acidentes foram provocados por um mal súbito de um motorista e que nenhum estudo foi realizado para se saber a real causa desse acidente⁶?

Os caminhoneiros de rota longa formam uma categoria profissional que pode contribuir para a disseminação da epidemia da Aids, pois, além de viajarem continuamente por diversas cidades ou países, estão expostos ao risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Uma das explicações seria o tempo que permanecem fora de casa, o que faria com que mantivessem relações sexuais com diversas parceiras ocasionais sem proteção. No entanto, pouco se falou sobre o papel que a cultura “caminhoneira” exerce sobre

os comportamentos de riscos⁶.

- Educação em saúde numa visão transformadora

Ações educativas em saúde, para alcançarem seus objetivos devem estar fundamentadas na mudança, que só ocorre quando os indivíduos envolvidos participam de uma reflexão crítica. A questão do ter, manter e reivindicar saúde só será transformada quando os atores sociais, isto é, população, profissionais de saúde e autoridades sanitárias chegarem a uma concepção elaborada de determinantes do processo saúde-doença para, enfim, modificar a realidade⁷.

“A educação para a saúde é talvez a atividade mais complexa que deve ser executada, pois não visa somente dar informações, mas originar mudanças de comportamento”^{8:255}.

A percepção dos caminhoneiros acerca dos seus problemas de saúde: uma possibilidade de atuação para o enfermeiro do trabalho

Essa categoria demonstra como se dá a percepção dos caminhoneiros sobre o que venha a ser “problemas de saúde”. A partir dos depoimentos dos profissionais da empresa pesquisada foi possível identificar os agravos à saúde que os afetavam. Entretanto, surgiu nos relatos duas situações nas quais nenhuma alteração foi identificada ou não era percebida pelos mesmos, quais sejam: o fato de, realmente, não terem problemas de saúde e a negação dos existentes, seja por medo de perder o emprego ou de serem vistos como “vagabundos ou preguiçosos” pelo patrão. Desta maneira, ficou evidenciado como esta percepção dos problemas ocorria, surgindo, primeiramente, a resposta

sempre como uma negativa. Os trechos a seguir confirmam essa afirmativa, principalmente por ter sido o escritório da empresa o local de escolha para entrevistar esses depoentes:

Não, nenhum. Só às vezes dores nas costas.
(Depoente 1)

“Nenhum, problema de saúde não...”
(Depoente 3)

“Não, não tenho [problema de saúde]; Eu fiz todos os exames. (Depoente 8)

Não, não tenho nenhum... a única coisa que eu tenho é o triglicéridio alto...”
(Depoente11)

A concepção de saúde do trabalhados surge calcada nas reflexões teóricas da determinação social da doença e de crítica ao paradigma da doença como um processo exclusivamente biológico e individual, sendo a questão da causalidade e da determinação colocada em debate, bem como as relações de trabalho, ciência e ideologia⁷.

Existe uma evidente preocupação em estabelecer as nítidas diferenças entre o que se inclui em Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional, Saúde do Trabalhador e a visão que amplia a dimensão técnica e de explicações médicas dos problemas relacionados ao trabalho, a fim de atingir uma perspectiva sócio-política da questão, tendo como núcleo central o próprio trabalho.⁹ Estabelecendo uma relação com o médico que distingue sua hegemonia na área de saúde e o coloca como o profissional que detém a confiança dessa clientela. Isso fica evidente nas seguintes falas:

“O médico esclarece tudo, tudo; Tem dúvida não”. (Depoente 4)

“... eu já tirei todas as minhas dúvidas, no caso, com a médica...” (Depoente 8)

Diante destas falas, podemos observar a ausência da participação efetiva do enfermeiro do

trabalho no que se refere à informação, que é a base da fundamentação das decisões autônomas dos pacientes, necessária para que o paciente possa consentir ou recusar-se a medidas ou procedimentos de saúde a ele propostos¹⁰. A informação gerada nas relações entre os profissionais de saúde e seus pacientes constitui direito moral e legal destes últimos. Nesta perspectiva, esse estudo demonstra que os caminhoneiros se sentem esclarecidos acerca de seus problemas de saúde, todavia suas afirmações equivocadas nos depoimentos abaixo apontam este aspecto na percepção desses sujeitos:

“... foi aonde que a médica disse que eu tinha que emagrecer 14 quilos.” (Depoente 8)

“Há 5 anos atrás, eu estava no nordeste, alterou um pouco a pressão, mas faz uns 5 anos, nunca tive problema de pressão, não, nunca, nunca, não. A pressão está sempre beleza.” (Depoente 4)

É possível afirmar então que, a maioria dos caminhoneiros não percebe e/ou não entendem dor na coluna, aumento de peso (sobrepeso) e hipertensão como sendo problemas de saúde com consequências futuras significativas.

Cabe aqui ressaltar que todos os sujeitos do estudo, devem ser alvos da supervisão do enfermeiro do trabalho, não se fazendo distinção entre “mais antigos e novatos” e/ou “mais experientes ou inexperientes”. Os enfermeiros do trabalho possuem qualificação técnica e conhecimento científico, sendo assim, trabalhando em conjunto com outros profissionais, podem reconhecer, estudar e propor a aplicação de medidas para eliminação e/ou diminuição dos problemas de saúde identificados nos caminhoneiros ou, pelo menos, a redução de sua gravidade. Pode-se inferir que, é dever do profissional da área da saúde, principalmente do

enfermeiro do trabalho, zelar pela manutenção da saúde do trabalhador.

Para trabalhar, o indivíduo necessita estar saudável e manter a saúde. Não é admissível ética e legalmente que o indivíduo perca saúde ou adoença por trabalhar¹¹. Fica evidente então, nas falas a seguir, que o trabalho pode estar relacionado com a causa do problema de saúde.

“Acho que problema nas costas é relacionado ao trabalho, porque fico muito tempo sentado no caminhão...” (Depoente1)

“... má circulação nas pernas de andar muito tempo sentado.” (Depoente 6)

“... é essa dor na coluna... mas isso é um mal de todo caminhoneiro.” (Depoente 9)

Aprender a lidar com esse campo da saúde articulado as especificidades dos caminhoneiros é adquirir um olhar coletivo sobre a saúde, como um fenômeno social e não somente sobre as doenças que os afetam.

- Proposta educativa para o enfermeiro do trabalho: um olhar sobre as necessidades de saúde dos caminhoneiros

A enfermagem, uma das profissões que tem como objeto de seu trabalho os seres humanos com diferentes necessidades, assume no trabalho coletivo da saúde uma dupla condição humana, ou seja, ao mesmo tempo em que é agente da ação do cuidar/assistir ao outro, também é agente de sua própria saúde no ambiente de trabalho.

A educação, enquanto processo de reflexão e ação sobre a realidade, na perspectiva de sua transformação, e o trabalho, enquanto prática social, que também busca a transformação podem caminhar juntos no desvelar horizontes para que a prática de enfermagem seja não só mais uma forma de trabalho, mas um trabalho que

se faz com prazer, com segurança e com vistas à qualificação da saúde da população¹², incluindo nela os caminhoneiros.

Quando se faz alusão ao trabalho com segurança, é para ressaltar, novamente, a atenção dada à biossegurança dos trabalhadores para que o risco de adquirir alguma patologia, ou de expor-se a acidentes de trabalho seja reduzido. O processo educativo é um importante caminho a ser percorrido, no sentido de transformar o cotidiano pelos trabalhadores, visando, através da proteção do ambiente de trabalho, uma qualidade de vida alicerçada no desenvolvimento de uma prática segura¹².

Partindo das visões do processo saúde/doença, do processo educativo e da enfermagem, enquanto trabalho coletivo foi desenvolvida a proposta de reflexão-ação, na tentativa de viabilizar a utilização do processo educativo como um componente do processo de trabalho, com a intenção primeira de que esta inter-relação trouxesse benefícios à saúde do trabalhador, por lhe proporcionar uma vivência diária segura de suas atividades. Esta vivência segura se traduz na construção de adequados atributos no e do trabalho desenvolvido, para sua condição humana, ou seja, condições suficientes para poder produzir outras condições adequadas a outros seres humanos, os clientes da prática diária¹².

“O trabalho é determinado por uma necessidade, uma carência, mas, ao mesmo tempo, ele possibilita a livre criação por parte do homem”¹³. Porém, o homem só poderá criar se, em seu ambiente de trabalho, encontrar espaço para isto e se ele mesmo sentir-se capaz de criar. Para que tal mudança se processe, é mister que o

processo de trabalho seja compreendido como um meio de formação de seres humanos, no qual o processo educativo permeia toda a atividade ali desenvolvida. Trata-se de pensar aqui a educação, referindo-se ao conjunto de relações existentes no interior do processo de trabalho¹⁴. Sendo assim percebida a educação, entende-se ser possível usar este processo para que o trabalhador, revestido de conhecimento necessário, de discussões, debates e trocas, possa assumir como rotineiras, ações de proteção de seu próprio corpo humano.

A partir do movimento de reflexão foi possível desenvolver questões relacionadas com a promoção da saúde dos caminhoneiros, referentes aos problemas de saúde detectados como má alimentação, sono e vigília prejudicados e a não manutenção de hábitos saudáveis (tabagismo, uso de drogas como o rebite) e a prevenção de doenças que se tornam aparentes através de sintomas como dores nas costas, “formigamento” nas pernas e “pressão alta” como são relatadas pelos caminhoneiros.

A não promoção de uma vida saudável, aqui identificada como consequência de um trabalho estressante e com fragilidade de vínculo, identificado pelo pouco tempo no emprego da maioria dos depoentes, fica evidenciada nas seguintes falas:

“... às vezes eu noto, assim, um certo formigamento na coxa, mas é que eu sou fumante desde pequeno também...”
(Depoente 9)

“[dor no estômago]... esse problema apresentou por causa de tomar negócio pra não dormir, arrebite; Daí deu um nó ao redor do estômago...” (Depoente 2)

A promoção da saúde vai além da prevenção para ajudar pessoas a controlar sua

saúde e a viver mais e sentir-se melhor. Através desse tipo de atividade, é possível afirmar que, em qualquer ambiente de trabalho, os enfermeiros podem atender às necessidades de promoção da saúde dos indivíduos, quer estejam atuando na casa do mesmo, quer envolvidos em organizações de manutenção da saúde, em consultório particular ou na comunidade¹⁵.

A promoção da saúde é realizada, sobretudo, através da educação das pessoas, que são alvos das orientações. Nesta perspectiva, pode-se entender que o enfermeiro do trabalho, atuando na educação em saúde dos caminhoneiros tem o papel de realizar intervenções sobre nutrição, exercícios e controle do estresse para ajudá-los a se sentirem melhor. Entretanto, sem perder de vista às condições nas quais o trabalho de transporte de carga pesada é realizado.

É difícil realizar as mudanças no estilo de vida que promovem o bem-estar e reduzem ou previnem enfermidades. A educação e o apoio de enfermeiros são essenciais, porém as mudanças no estilo de vida cabem, por fim, ao indivíduo. Por isso, é necessário que o enfermeiro compreenda os conceitos e processos relacionados com essa mudança de comportamento e o modo de ajudar cada um, esperando-se alcançar resultados positivos¹⁵.

Os enfermeiros, portanto, devem compreender as percepções dos caminhoneiros acerca dos seus problemas de saúde, a fim de qualificar a educação e especificar as intervenções. Para isso, é preciso ter o olhar voltado para a suscetibilidade e a gravidade da doença ou a sua ameaça. Isso poderia influenciar e tornar possível o indivíduo caminhoneiro vir a realizar ações para a melhoria da sua saúde. Qualquer percepção de um impasse para efetuar

determinada mudança pode deixá-lo prevenido ou impedi-lo de finalizar seu processo de aprendizado.

Portanto, é bem verdade que a motivação de aprender depende de sua aceitação do problema de saúde e de que este é uma ameaça constante, reconhecendo assim, sua necessidade de se educar, trazendo consigo valores relacionados com seu histórico social e cultural, bem como um esquema terapêutico compatível com o estilo de vida do caminhoneiro. O enfermeiro precisa promover a educação incentivando o indivíduo a participar do estabelecimento de objetivos realistas, aceitáveis e possíveis oriundos do aprendizado.

A educação em saúde do caminhoneiro pode ocorrer em qualquer momento e local, entretanto, deve-se considerar qual ambiente é mais propício para a aprendizagem, de quanto tempo o indivíduo pode dispor e quais os outros membros da família que podem participar da atividade, sendo também essencial o aconselhamento, tendo em vista os problemas de saúde encontrados em suas falas, quanto à nutrição apropriada, interrupção do hábito de fumar e relaxamento. Apesar da saúde sexual não emergir nas entrevistas, aqui será entendida como um conteúdo indispensável em orientações que incluem temas da saúde do adulto.

Finalmente, tendo em vista a percepção dos caminhoneiros acerca de sua saúde e da compreensão dos problemas de enfermagem identificados que envolvem os transtornos mórbidos que acometem esses sujeitos, construímos o esboço da seguinte proposta: realizar orientações quanto à restrição calórica e aumento do gasto energético, podem ser usadas para promover o peso ideal, a energia e o bem-

estar; educar a respeito da prevenção e cessação do tabagismo e/ou outras drogas; enfatizar a prática de exercícios regulares como parte de um programa de condicionamento físico que ajudam a atingir o peso ideal e prevenir distúrbios músculo - esqueléticos, controlando a pressão arterial, tais atividades reduzem o risco do indivíduo vir a desenvolver cardiopatias coronárias e doenças circulatórias, aumentando a resistência física e melhorando a sensação de bem-estar; desenvolver o controle do estresse também pode ajudar o caminhoneiro a controlar as enfermidades, melhorando sua auto-estima, obtendo controle e apreciando a vida mais completamente.

CONCLUSÃO

Este estudo traz reflexões sobre os transtornos mórbidos que acometem a saúde dos caminhoneiros e as ações e orientações de enfermagem que poderiam ser implementadas pelo enfermeiro do trabalho junto a estes profissionais. Desta forma, foram encontradas dificuldades e barreiras que envolvem o exercício profissional desse enfermeiro, no que se refere à avaliação e controle dos riscos ocupacionais identificados na percepção dos depoentes acerca de seus problemas de saúde.

Verificou-se que a falta de um planejamento de ações de enfermagem no que tange a educação em saúde dos caminhoneiros é preocupante, pois o mesmo não consegue aceitar tais agravos como doenças de conseqüências significativas e nem sempre entender determinados sintomas como evidências de comprometimento de alguma função do organismo.

Sedano GS, Ferreira SCM *et al.*

Health education ...

Ainda no que diz respeito às estratégias de educação em saúde, é preciso descrever as atividades prioritárias, ressaltando sua importância, e seus executores, no caso o enfermeiro do trabalho, agente que fornece suporte para a tomada de decisões, subsídios para implementar programas e/ou propostas de orientações em saúde, bem como informações para reconhecer os erros e acertos e otimizar as práticas de enfermagem.

Dessa maneira, é necessária a construção de um planejamento das ações de enfermagem, que observe a disponibilidade de tempo e a disposição do profissional caminhoneiro, favorecendo a elaboração do mapeamento dos transtornos mórbidos relacionados à saúde desse indivíduo, gerando informações para um programa de educação em saúde, que inclua as orientações de enfermagem, uma vez que estas são fundamentais para a atuação do enfermeiro do trabalho na atenção à saúde destes sujeitos.

A Enfermagem do Trabalho é um ramo da enfermagem que utiliza os mesmos métodos e técnicas empregados na Saúde Pública visando à promoção da saúde do trabalhador e proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais. Também atua na manutenção da saúde e recuperação de lesões, doenças ocupacionais ou não-ocupacionais. Neste contexto, o presente estudo com enfoque nos problemas dos caminhoneiros e na possibilidade de um trabalho de educação em saúde, aponta a necessidade de qualificar essa prática com o intuito de fazê-los compreender melhor e assim, ampliar sua percepção da natureza desses agravos. Nesta perspectiva, um programa educativo direcionado

aos caminhoneiros poderia iniciar com uma dinâmica de sensibilização para que eles entrem

em contato com o tema saúde e percebam o que alguns sintomas sinalizam.

Finalmente, destaca-se a saúde do caminhoneiro, tendo em vista que esse trabalhador é de grande importância para um país de dimensões continentais, como o Brasil. Essa atividade favorece a aproximação das regiões dessa nação através do transporte de mercadorias e questões relacionadas à saúde não são cuidadas, não são faladas, às vezes até não são compreendidas, mas podem ser atendidas se deixarem de ser escondidas nas boléias dos caminhões.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho GM. Histórico da saúde ocupacional. In: CARVALHO, Geraldo Mota de. *Enfermagem do trabalho*. São Paulo: EPU, 2001. 320p.
2. Cristina E. *Guia na Mão Certa*. Disponível em: <<http://www.namaocerta.org.Br>>. Acesso em: 08 maio. 2009, 16:32.
3. Ferreira ABH. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
4. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. *O método nas ciências naturais e sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSQUIATRIA - ABP. *Saúde dos caminhoneiros preocupa*. Disponível em: <<http://www.apbbrasil.org.br/clipping>>. Acesso em: 22 jun. 2008, 18:27.
6. Franco GJ. *O caminhoneiro*. Santos. 2008. Disponível em: <http://www.revista.caminhoneiro.com.br/ed223/223_ocaminhoneiro.html>. Acesso em: 2 out. 2008, 10:25.

Sedano GS, Ferreira SCM *et al.*

7. Sabóia VM. *Educação em Saúde: a arte de talhar pedras*. Niterói: Intertexto, 2003. 134p.

8. Gelbcke FL. Políticas de Saúde do Trabalhador: Limites e Possibilidades. *Revista Texto e Contexto na Enfermagem*. Florianópolis, v.11, n.1, janeiro/abril 2002, p.66-85.

9. Nunes ED. As ciências sociais em saúde no Brasil e na América Latina. In: SPÍNOLA, A. W. de P. et al. (Coord.). *Pesquisa social em saúde*. São Paulo: Cortez, 1992. p.25-44.

10. Fortes PAC. *Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos no paciente, estudo de casos*. São Paulo: EPU, 1998. 119p.

11. Salerno VL. *Doenças relacionadas ao trabalho*. IN: Carvalho GM. *Enfermagem do Trabalho*. São Paulo: EPU, 2001. 320p. cap.14, p.247-267.

12. Azambuja EP, Kerber NPC, Vaz MRC. O Trabalho da Enfermagem - Um Espaço de Construção da Prevenção do Risco e Acidente de Trabalho. *Revista Texto e Contexto na Enfermagem*. Florianópolis, v.10, n.1, janeiro/abril 2001, p.75-93.

13. Moraes MVG. *Enfermagem do Trabalho: Programas, procedimentos e Técnicas*. 2.ed. São Paulo: Iátria, 2007. 190p.

14. Gómez CM. Processo de Trabalho: processo de conhecimento. In:____. *Trabalho conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

15. Nettina S M. *Prática de Enfermagem*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1854p.

Recebido em: 03/01/2010

Aprovado em: 06/04/2010